Ano 28.º — Sábado, 19 de Outubro de 1935 — N.º 1393

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A União Nacional e os deveres dos seus filiados

A União Nacional, ao entrar num novo período de propaganda mais intensa e acessível, para, de harmonia com a palavra de ordem de Salazar, criar o novo ambiente moral, indispensável ao ressurgimento da Nação, publicou, há tempos, a sua *Cartilha*, que deve ser lida e ponderada por todos os nacionalistas portuguêses.

O estudo e marcação dos princípios fundamentais, dos conceitos económico-sociais e dos deveres dos filiados, que caracterizam e garantem a actividade da União Nacional, aparecem na *Cartilha* como exemplo e precaução para aquêles que a ela pertencem ou queiram um dia filiar-se.

Mas é necessário que êsse exemplo que parte dos seus orientadores, se fixe e impônha na propaganda pela dedicação e desinterêsse dos maiores para que todos os outros confiem e se entusiasmem e aproveitem, dessa fórma, a precaução contra os adversários e, especialmente, contra as suas próprias ambições ou menos compreensão e lealdade.

A filiação na União Nacional, diz a *Cartilha*, constitue um compromisso solene de servir com zêlo, entusiasmo e desinterêsse os seus altos objectivos e de cumprir os deveres de filiado, sem nenhum pensamento reservado.

É, na verdade, um compromisso de que resultam responsabilidades de toda a ordem porque, e a acção e conduta dos chefes deve atrair e acender o entusiasmo e o esfôrço dos filiados, a êstes compete, necessàriamente, seguir a orientação estabelecida e satisfazer as determinações ou necessidades dimanadas ou inerentes à própria função dos corpos directivos e da finalidade da União Nacional.

Só assim, certamente, corresponderá às exigências do nosso tempo, que não se coaduna nem suporta as aberrações e truculências da organização dos partidos, e consegue harmonizar, segundo a doutrina do Estado Novo, todos os portuguêses de bôa vontade que por dever patriótico e na ânsia de melhores dias, querem ajudar o Govêrno na sua obra grandiosa de reconstrução material e moral da Nação.

Portugal chegará, então, a um novo período de esplendor, já garantido pelo esfôrço realizado, e os portuguêses, seguindo o exemplo de Salazar, ganharão novos hábitos de vida mais conformes com as realidades e todas as solicitações de ordem espiritual e poderão gosar, dentro da verdadeira União, a paz e o bem-estar que resultam do ordenamento moral e económico e são a garantia da tranquilidade social.

Haverá justiça nas relações sociais, sossêgo nas consciências e nas ruas, mais preocupações de ordem espiritual e mental e, num ambiente de reeducação e de patriotismo ressurgido, sentiremos melhor a alegria de viver com o desafôgo e a saúde física e moral, que a renovação económica certamente assegurará e a nova organização corporativa saberá manter através dos Grémios, Sindicatos Nacionais e Casas do Povo.

Que a União Nacional, portanto, cumpra rigoròsamente o seu dever, quere com o exemplo dos seus dirigentes, quere com a dedicação e esfôrço dos filiados, para que, àmanhã, a sua extensão seja cada vez maior e a propaganda, orientada com inteligência e critério, abrace todos os portuguêses de bôa vontade e os conduza, assim informados e leais, ao caminho glorioso da Revolução Nacional.

C.

Efemérides

19 de Outubro

1559—Morre Dubourg que se tornou célebre por ter amaldiçoado o Papa.

1832—Morse inventa o telégrafo eléctrico.

1879 — O dr. Rodrigues de Freitas, que fôra um dos mais considerados chefes do movimento republicano em Portugal, é eleito deputado pelo Pôrto.

1910 — E' abolido o juramento religioso pelo governo da República Portuguêsa.

1911—Os vendedores dos jornais diários declaram-se em gréve.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Festival no Jardim

—o—

Já se não realisa, àmanhã, como tínhamos noticiado, o festival em que devia tomar parte o rancho *Rendilheiras do Monte*, de Vila do Conde, e cuja receita reverteria a favor da benemérita Associação H. dos Bombeiros Voluntários.

Ficou transferido para ocasião mais oportuna.

BENEMERENCIA

—o—

Em sufrágio da alma de seu marido, recebemos duma caridosa senhora desta cidade a quantia de 10$00 destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Muito agradecidos.

Detractores, ouvi:

«Não há missão *mais ingrata*, nem mais *dispendiosa*, nem mais *trabalhosa* que a do sr. dr. Lourenço Peixinho na presidência da comissão administrativa da Câmara Municipal. O sr. dr. Lourenço Peixinho sacrifica *enormemente* os seus interêsses. Tem um *trabalhão* com as coisas municipais. Dedica-se àquilo de corpo e alma. E ainda há-de ser *espicaçado* pelo grito da *maledicência* e da *inveja*?

Arre, canalha!
Arre, tratantes!»

(Do órgão do *grande panfletário e eminente jornalista*, colega do *vigilante das capoeiras de Cacia*.)

Coisas e tal...

Chegou o frio. Mais um ano findo, outra época de verão que passa, e as excursões acabaram a sua safra de 1935.

Aveiro muito mal se tem preparado para receber as muitas centenas, se não milhares, de turistas, que, ávidos de se banquetearem com as belêzas tão naturalmente reclamadas da nossa terra, deitam até aqui. Além daquela obra de destruição da Ria, no Côjo, nada de notável se fez. Esta, mesmo, toma foros de notável por ter inutilizado o aspecto magnífico do local e pelas elegantes muralhas que guardam as agitadas águas do canal.

As entidades que têm nas suas atribuições velar e executar as obras de embelezamento, deviam, dêsde já, pensar fazer alguma coisa para que no próximo ano a cidade não apareça novamente à visita dos estranhos em estado deplorável.

Além de todas as obras que, embora pequenas, são urgentes, há uma urgentíssima, que tem de ser iniciada imediatamente não vá envergonhar-nos mais um ano—é limpar o vocabulário de certos cavalheiros que, sem respeito por ninguém, em plenas pontes, ou nas cargas e descargas dos barcos, proferem as mais escabrosas e indecorosas frases, ornadas de gramaticais palavrões que fariam córar de vergonha aquela peixeira que interrogou a colega sobre a razão porque ia presa...

Pois bem: ésta liberdade de linguagem continua desenfreada, e a policia não deu ainda por êste caso tão repetido. Atente-se neste facto tão vexatório para uma cidade e tomem-se as medidas necessárias para corrigir, metendo na ordem todos os que não sabem estar deante de gente. Há multas para tudo, e nas capitais há-as também para estas indecencias. Apliquem-se ou então por qualquer outro processo evite-se a continuação de tal vergonha na nossa terra.

A policia, que é, certamente, a entidade indicada para colaborar nesta obra de saneamento moral, realisará um bom trabalho prestando atenção a isto que tanto nos deprime perante os outros e perante nós mesmo. E' bem simples a tarefa, mas morosa. Que ela se inicie com urgência, pondo-se ao abuso eficaz freio até que pela educação de costumes, fiquemos livres de tão desagradáveis audições.

Ac.

MANCHA NEGRA

Recordação de um passado ignominioso

19 DE OUTUBRO DE 1921

As efemérides da República registam hoje o 14.º aniversário do massacre de António Granjo, Machado Santos e dos oficiais superiores da Armada, Carlos da Maia e Freitas da Silva, acontecimento que apavorou o país dum extremo ao outro e sôbre o qual escrevemos, então, o seguinte:

. . . .

«Crime hediondo, crime nefando, bárbaro, cruel, repugnante pelas condições em que foi praticado, estamos por certos de que não haverá português, digno dêste nome, que o não verbére e fulmine, mostrando assomos de revolta contra essa chacina aviltante, contra essa monstruosidade sem nome.

O Democrata veementemente lavra o seu protesto em face de tamanha cobardia. E pedindo a punição dos assassinos, aonde quer que êles se encontrem, lembra que é tempo de acabar a orgía política dos últimos onze anos, entrando-se, de vez, naquele regimen de ordem e progresso por que tantos anseiam.

Isto para honra de Portugal e das instituições republicanas.»

Descanso semanal

A nenhum acôrdo ainda se chegou nem, pelo visto, se chegará tão cêdo sôbre êste discutido assunto a-pezar-de haver uma lei que *só em casos muito excepcionais* permite que seja outro dia, que não o domingo, aquêle que deve ser destinado ao descanso semanal.

Logo, não há volta a dar-lhe senão ir para o descanso ao domingo.

Mas geral.

Como acontece em todos os países civilizados.

Pregunta e resposta

—o—

O *vigilante das capoeiras de Cacia*, continuando na sua campanha ardente a favor do engrandecimento de Aveiro — sem *parti-pris*, visto *não ter pelos srs. édis a mais pequena animosidade* (já é descaramento!)—volta a dizer, como se isso não estivesse dito e redito, que em Aveiro faltam água, esgôtos, luz, pavimentos, mercado (e matadouro, acrescentámos nós, por lhe ter esquecido) preguntando quási no fim do arrazoado:

— *O que pensa fazer a nossa Câmara, o que espera para enfrentar todos êstes problemas?*

E a seguir:

—*Não se sabe, ninguém o sabe.*

Alto!—que é mentira. Se o *vigilante das capoeiras de Cacia* o não sabe, sabêmo-lo nós, sabe-o tôda a gente desta terra, que não é sua. O que a nossa Câmara espera para enfrentar todos êsses problemas é dinheiro.

O principal da festa.

O resto são tretas, lôas, com parvoíces de mistura para encher papel.

Nada mais.

O TEMPO

Segue a sua rota primorosa a estação outonal, com lindos dias de sol radiante e noites luarentas, cheias de encanto.

Aveiro, nesta época, marca.

Cultura do trigo

—o—

O *Diário do Govêrno* publicou, na terça-feira, o seguinte decreto àcêrca da sua regulamentação no corrente ano cerealífero:

Artigo 1.º—É proíbida a sementeira de trigo durante o ano cerealífero corrente:

1.º—Nos terrenos que tenham produzido trigo no ano cerealífero transacto;

2.º—Nos montados de sôbro que produzem cortiça amadia;

3.º—Nos montados de azinho, salvo os que tiverem sido atacados pelo «burgo»;

4.º—Nos terrenos povoados de olival, de superfície superior a 1 hectare e que tenham, pelo menos, 100 oliveiras por hectare, em plena produção.

Art. 2.º—É igualmente proíbida a sementeira, no continente, de trigo rijo tremês e a sementeira de qualquer variedade de trigo nas terras destinadas a produzirem outro cereal do mesmo ano.

Art.º 3.º—Os que infrigirem o disposto nêste decreto incorrem nas penas do crime de desobediência e o trigo produzido será desnaturado ou a quantidade correspondente à produção da área semeada.

Conferência

—o—

Na sala da Biblioteca do Liceu e perante selecta assistência realisou na quarta-feira à noite uma conferência subordinada ao têma—*Cultura Portuguêsa em Bordeus*— o sr. dr. Alfredo de Carvalho, director da Biblioteca Erudita de Leiria.

Presidiu o reitor, sr. dr. João Joaquim Pires, que fez a apresentação, secretariado pelos srs. tenente Jacinto Rebocho e dr. José Vieira Gamelas, discreteando o conferente com elevação até final.

Então as aulas?

—o—

Sim; o que é feito desse curso primário aberto na Associação Comercial? E também das aulas de francês e inglês destinadas aos sócios do famoso *Club dos 19*? Que é feito disso tudo — tão rèclamado! — e de que tanto havia a esperar, como afirmava o *grande panfletário*?

Vamos vêr se indagâmos e voltaremos ao assunto.

Para que fique demonstrado a nenhuma consistência das ideias quando têm por origem — a *fantesia*...

Inspector de incendios

—o—

Foi escolhido pela Câmara para preencher êste logar, vago em virtude da ausência do sr. tenente António Marques Tavares, o seu camarada Gumerzindo da Silva, que em breve tomará posse.

Iluminação da Avenida

Iniciaram-se os trabalhos para dotar esta grande artéria da cidade com uma iluminação condigna.

O sr. dr. Lourenço Peixinho vai mostrar, mais uma vez, do que é capaz quando as finanças municipais o permitem.

Têm graça os que estão aí constantemente a falar no mercado, no matadouro, na água, nos esgôtos e no pavimento das ruas. Têm muita graça, mesmo. Como se Lourenço Peixinho não soubesse o que Aveiro precisa! Aquilo que lhe falta, do que carece e o que se impõe. Mas a maldade duns e a estupidez doutros, reünindo-se, quere fazer vêr o contrário, que se traduz nestas palavras cheias de veneno—*o espantoso desprêso a que são votados os mais altos e mais sagrados interêsses da cidade!!!*

Outra vez com três pontos de admiração para dar gôsto ao *vigilante das capoeiras de Cacia* e aos camaradas na inglória tarefa de pretenderem deitar abaixo quem tanto se tem sacrificado pelo bem-comum.

O que nos vale e à cidade é que o triste pío dos môchos só se faz ouvir no restrito espaço do lugar onde pousam e sempre na escuridão.

E em mais parte nenhuma.

"Discurso à Geração Lusitana"

Com êste título anda há bastante tempo por sôbre a nossa meza de trabalho um livro à espera de leitura e do qual resolvemos acusar a recepção. Foi enviado por António de Cértima, consul de Portugal em Sevilha, que o escreveu, e em cujas páginas mais uma vez se evidencia o escritor másculo que a *Epopeia Maldita* celebrisou e nós admirâmos pelo espírito de rebeldia e insubmissão que o caracteriza.

Não pretendendo, pois, ir hoje além do dever de cortezia para com o autor do *Discurso à Geração Lusitana*, agradecendo-lhe o exemplar e bem assim as palavras que acompanham a oferta, apenas diremos, aos novos, que o leiam e meditem, visto ser para êles escrito e dêles depender o futuro que lhes é apontado cheio de esperança desde que saibam cumprir o seu dever.

Doenças dos olhos

Tendo interrompido durante algum tempo as consultas que todas as semanas vinham dar ao Hospital da Misericórdia desta cidade os srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, devem recomeçá-las hoje para continuarem todos os sábados das 13 às 16,30 horas.

Aviso aos interessados.

Felicitações

—o—

Tem estado esta semana de parabens em virtude do despacho ministerial que lhe comutou a pena de prisão a que fôra condenado por delito de imprensa, o director do *Democrata* a quem muitos amigos, quer pessoalmente, quer por escrito, vêm dirigindo felicitações sensibilisadoras que deveras o penhoram.

Arquivando com a maior satisfação essa prova de estima, aqui, dêsde já, manifestamos a tôdos o nosso reconhecimento, sem esquecer aquêle que, como defensor do jornal em juízo, mais se tem distinguido em demonstrações de afecto—o dr. Jaime Duarte Silva.

Êste número foi visado pela Censura

"O Democrata" no Tribunal

Reüniu terça-feira, de novo, o tribunal colectivo da comarca sob a presidência do sr. juiz da 1.ª vara, dr. Correia Marques, que teve por adjuntos o seu colega da 2.ª vara, sr. dr. Melo Freitas e o juiz de Agueda, sr. dr. Branco de Melo, para julgamento do sexto processo movido pelo *grande panfletário e eminente jornalista* contra êste jornal.

Fôram ouvidas mais três testemunhas de acusação: um empregado do autor, o sr. Manuel José da Costa Guimarães e o sr. tenente Sabino.

A defêsa continúa a cargo do ilustre advogado dr. Jaime Duarte Silva e a seguinte audiência ficou marcada para o dia 25 de Novembro.

Energia electrica em 1934

=0=

Com uma pontualidade que merece todo o elogio, não porque êste se deva aplicar ao que se entende por cumprimento de uma obrigação, mas porque nem todos os serviços públicos se compenetraram dos seus deveres, acaba de ser publicado o 8.º Relatório anual da Direcção dos Serviços Electricos e as estatísticas das instalações electricas no ano de 1934.

Quando diferentes paízes iniciaram no último quartel do século XIX a publicação de elementos de investigação que se referem a uma das caracteristicas do progresso económico do nosso tempo, de que é um dos indices, somente em 1927 aparecem no nosso país trabalhos estatísticos desta natureza.

Se o problema da energia electrica não está ainda resolvido em Portugal, perante o atrazo ou incúria que o facto citado revela, não se pode pretender que assunto de tão grande magnitude pudesse sugeitar-se a improvisações. E' sistema do actual processo governativo realizar com segurança e método. Este simples principio de ordem garante-nos que a breve trecho estarão concluidos os estudos necessários para que o aproveitamento das nossas forças naturais satisfaça a valorização económica que resulta do maior desenvolvimento dêste factor de civilização.

Dentro, pois, do relativamente diminuto grau do nosso potencial electrico efectivo, e progresso verificado, se bem que sirva de preferência o melhor estudo das condições da rêde nacional, não deixa de ser demonstração do aspecto animador do nosso desenvolvimento económico.

Estão abertas, portanto, largas prespectivas a êste elemento da riqueza nacional, para o que importa, porém, criteriosamente a sua utilização no plano da rêde electrica que abranja os nossos recursos naturais e ponha termo às anomalias que se verificam nas actuais instalações.

E' uma das pedras da reconstituição económica, que tem a sua sólida base na restauração financeira já realizada.

Obras necessárias

—x—

O engenheiro Domingos Mateus de Lima, nosso conterrâneo, ao serviço da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, está procedendo ao levantamento topográfico e hidrográfico da parte do nosso estuário compreendida entre o ancoradouro da Gafanha e o canal central da cidade por modo a serem feitas dentro em brève as respectivas dragagens e correcção.

Era indispensável.

A Marrafa

—o—

A Marrafa é uma das poucas figuras que ainda restam dos bons tempos de Coímbra.

Vèlhinha, com sua capa, à moda de novecentos, desbotada das chuvas que tem apanhado, a caminho da igreja, ela por aí se arrasta, encostada ao guarda-chuva—talvez, ainda, dos seus tempos de *sebenteira* — arrastando, também, consigo, a par da pobreza que a atormenta, recordações de outros tempos.

Relíquia de um passado de saüdade, memória um pouco abalada já, lembra-se ainda das suas correrias, através das ruelas da Coímbra universitária, a levar as *sebentas* à rapaziada, àquêles a quem distribuía a maior parte da sua amizade e a quem emprestava, algumas vezes, muito das suas economias.

Quantos vultos importantes da nossa terra se acolheram à sua generosidade amiga!

E outros, que desempenharam altíssimos cargos em Portugal—um já falecido—lhe ficaram devendo alguns mil reis!

A Marrafa, quando recorda, desfia tanta história, folheia vagarosamente o album das suas recordações e tem sempre palavras de carinho, de amizade para todos êsses nomes, até mesmo para os que lhe ficaram a dever.

Da alegre e bela mocetona que era a Maria Marrafa, essa a quem o Centenário da Sebenta recordou, como merecia, resta hoje uma vèlhinha que vai desfiando padre-nossos na igreja do Salvador e na Sé Nova, e que conversa no seu quartinho da rua da Matemática com os retratos amigos que se espalham pelas paredes.

Esta, foi verdadeiramente tricana, desde o coração ao trajo!

Para ela uma capa e batina era mais do que um manto real!

Coitada! Para ali está agora, aguardando que uma minoria de velhos amigos se lembre dela e do tempo em que lhes acudia às aflições de dinheiro e às cólicas de exames, deixando-lhe caír, nas mãos trémulas, uns quantos escudos.

Correm as gerações. E a Marrafa, quando um estudante passa, segue-o com o olhar, onde lampeja um sorriso e uma recordação, atirando a si mesma essa pergunta: será neto de algum dos bons amigos do meu tempo?

A capa negra desaparece, ondulando ao vento e a pobre vèlhinha fica, enternecida, a vê-la desaparecer e a desfiar padre-nossos pelo bem, pela felicidade de todos os académicos.

Se foi até, num sorriso, que lhe ouvimos dizer: «dantes pagava vinte mil reis por ano; agora são quatrocentos! Já vendi o ouro todo. Não sei que mais fazer!

É tempo de se fazer uma festa à Maria Marrafa.

A ideia aqui fica. Tem a palavra, agora, a mocidade académica.

JOSÉ VIANA

Este apêlo, feito aos estudantes de hoje e aos estudantes de outrora, veio inserto no semanário *A Situação*, de Coímbra, achàmo-lo justo. A Maria Marrafa foi com o Almirante Rato, o Manuel das Barbas, o Paixão, alfaiate e outros, uma figura marcante no Centenário da Sebenta. Teve, portanto, a sua aura. E porque nos recordâmos saüdosamente do discurso a que deu origem, no decorrer dessa festa académica, a mudança do nome da Rua das Cosinhas para Rua da Marrafa, além do mais, não temos duvida em aderir ao movimento em seu favor, pedindo a comissão contar comnosco para tudo que projectare em sua honra e proveito.

—o—

Vêr a 4.ª página

Dívida de gratidão

Lêmos nos diários que o escultor Costa Mota, Sobrinho, concluiu o modêlo, em barro, para o monumento a Rosa Araújo a erigir na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Êste monumento destina-se a perpetuar a memória daquêle que, nos princípios do século XIX, como vereador da Câmara, dotou a capital com inúmeros melhoramentos dentre os quais avulta a Avenida onde vai ficar.

Rosa Araújo era um simples pasteleiro. Mas porque se salientasse em trabalhos de utilidade pública, combateram-no e ridicularisaram-no, julgando que o desgostariam a ponto de virar as costas a tudo. Enganaram-se, porém. Rosa Araújo, activo, persistente, enérgico passou por cima de todas essas misérias humanas, seguiu o caminho que a si próprio traçou e... vai ter um monumento na primeira artéria da cidade que lhe serviu de bêrço e pela qual tanto se sacrificou.

Honra a Lisboa!

Honra ao município que lhe vai prestar essa merecida homenagem!

Soma e segue...

A-pezar-da declaração do sr. Bernardo de Moura sôbre a conduta de certo *vigilante* que lhe assaltou a casa, consta-nos que o proprietário dum estabelecimento da Rua Coímbra se deixou ir no *conto*, caindo na artimanha posta em prática pelo conspícuo *cidadão* para não andar descalço...

E' para que fique sabendo a fôrça e o estôfo do correligionário, que de Cacía veio corrido e que aqui assentou arraiais na esperança de governar alguma vida...

T. S. F.

IMPRENSA

« LABOR »

Com o n.º 66, correspondente ao mês que decorre, entrou no 10.º ano de existência a revista mensal de ensino secundário, publicada nesta cidade sob a inteligente direcção dos srs. drs. José Tavares e Álvaro Sampaio e à volta da qual se reúnem muitos colegas seus no professorado para a sustentar sem dificuldades de maior.

Felicitâmos a *Labor*, muito desejando que o novo ano encetado lhe decorra com as prosperidades que merece, a bem da instrução pública.

« ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO »

Também saíu o n.º 3 desta útil publicação trimestral de documentos e estudos relativos ao nosso distrito e editada pelo professor Ferreira Neves.

Abre com um artigo preambular sôbre geologia do distinto arqueólogo e director do Museu, dr. Alberto Souto, sendo a restante colaboração igualmente interessante bem como as gravuras que ilustram algumas das suas páginas. Deveras curioso e elucidativo o artigo — *Brève história da Barra de Aveiro* — aonde se mostra que em 1823 fôra afastado, por motivos de ordem técnica, da direcção das obras que lhe haviam sido confiadas, o engenheiro Luís Gomes a quem também se acusava de *tratar escandalosamente o povo aveirense e fazer trabalhos dispendiosos e inúteis*.

Tal qual como sucedia quando era presidente da Junta Autónoma o homem mais inteligente e sabedor e honesto de Aveiro...

«THE FINANCIAL TIMES»

Êste importante jornal inglês, que se publica em Londres, lançou um número especial dedicado à República Portuguesa, tendo-nos sido dêle enviado um exemplar.

Na primeira página os retratos do chefe do Estado e do chefe do Govêrno. Em fundo um artigo intitulado — *A nova ordem e os seus efeitos*; em lugar de honra uma mensagem do sr. general Carmona, curta, mas expressiva, onde se afirma que «o país atravessa uma fase de reconstrução económica, financeira e política» revelando ainda *The Financial Times*, noutros artigos, o que o Estado Novo realizou desde 28 de Maio de 1926 até esta data.

Papel e ilustrações, focando estas alguns aspectos de Lisbôa e Pôrto, tudo admirável. Pelo que o considerâmos um bom número de propaganda.

Secção desportiva

A abrir

Há dois assuntos que últimamente têm agitado o público desportista: é a construção do Estádio Municipal, que, a-pesar-da guerra movida por certos pataratas a quem Aveiro nada deve, se está construindo junto ao Parque, e uma resolução da Federação sôbre o lugar que deve ocupar no novo campeonato do distrito, o *Sport Club Beira-Mar*, que, segundo parece, não podia entrar na Divisão de Honra.

Com o Estádio alega-se haver outros melhoramentos de maior necessidade para a nossa terra, não se lembrando os que assim se pronunciam que se aproveitou, nesta altura, a oportunidade da sua construção com uma verba da Comissão de Iniciativa juntamente com outra do fundo do Desempêrgo, destinadas exclusivamente àquele fim. Mas aquêles que aproveitam todos os ensejos para depreciar a obra do sr. dr. Lourenço Peixinho logo viram na construção do Estádio mais um pretexto para o combater e ei-los de lança em riste, na luta, sem terem em vista que *nada se faz de Aveiro, absolutamente nada sem lhe dar aspecto de cidade*.

Além disso alegava-se que não se devia jogar o *foot-ball* paredes meias com o cemitério e que era necessário que os desportos fôssem praticados noutro local.

Vai fazer-se-lhes a vontade, dotando ao mesmo tempo a nossa terra com um Estádio condigno, à altura duma capital de distrito; mas os maldizentes logo apareceram, eivados de ódio, a combater a ideia!

Como aveirenses e como desportistas aqui estamos, nêste reduto, a apoiar, a aplaudir entusiàsticamente a obra que vem realizando em prol do desporto o activo presidente do município sr. dr. Lourenço Peixinho.

* * *

Sôbre o caso do *Beira-Mar* muito se tem propalado, muita mentira se tem pôsto a correr. Nenhuma má vontade temos ao popular club do bairro piscatório nem aos seus actuais dirigentes, muito embora discordêmos de certas resoluções e de atitudes que às vezes tomam determinados pigmeus com pretensões, sem se lembrarem que podem caír no ridículo.

De resto nada nos impedirá de, na devida altura, apreciarmos os factos com imparcialidade, fazendo-lhes as necessárias considerações.

Foot-Ball

Beira-Mar 3 — R. D. de Agueda 1

No Campo de S. Domingos realizou-se domingo, com diminuta assistência, devido à categoria do *team* visitante e ao pouco rèclamo feito, um encontro entre o *Recreio Desportivo de Agueda*, da próxima vila e o *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade.

Era conveniente que nesta altura do ano nos visitasse um *team* de nome, que despertasse interêsse no público, atraindo-o ao rectângulo depois de ter passado uma temporada sem presencear êstes espectáculos desportivos. Mas como não o entendem assim os actuais dirigentes do popular club do bairro piscatório, vamo-nos contentando em assistir aos *matchs* que nos quizerem impingir, até que se resolvam a enveredar por outro caminho, pois não de se convencer de que o público desportista não está para assistir à exibição de grupelhos como os que ultimamente nos visitaram.

Além disso o encontro de domingo foi esmaltado com repugnantes violências provocadas pelo *team* de Agueda, que desde o início da luta mostrou a sua incorrecção e a sua deslealdade, pois com uma fúria *etiópica* tudo pretendeu aniqüilar.

Não é assim que se pratica o desporto nem é usando êsses processos que conseguem impôr-se. Além disso deviam-se lembrar que estavam em terra estranha e que tinham obrigação de ser mais moderados, dando lições de civismo e de correcção. E porque nos aborrecem êstes espectáculos, aqui exaramos o nosso protesto contra o que no domingo se passou de indigno visto sermos de opinião que a continuarem êstes desacatos se acabe, de vez, com o *foot-ball*.

As bolas do *Beira Mar*, cujas rêdes estiveram, de novo, confiadas a José Ferreira, fôram marcadas, duas por Estima e a última por Ferro.

* * *

As reservas do *Beira-Mar* deslocaram-se no mesmo dia a Oliveira do Bairro onde enfrentaram o *Sport Club* daquela vila, resultando o empate de uma bola.

As rêdes oliveirenses fôram defendidas pelo sr. Licínio Pereira.

Galitos 1 -- A. D. Ovarense 4

Em Ovar também no domingo se defrontaram êstes dois grupos, cabendo a vitória ao *team* ovarense por 4-1.

Galitos, talvez por não apresentar a sua linha definitiva, foi batido por aquêle *score*.

No fim da primeira parte o marcador acusava o empate de uma bola.

A.

Vêr a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro; ámanhã, a sr.ª D. Ana de Jesus Pereira, esposa do activo comerciante sr. Ulisses Pereira e o nosso velho amigo Fernando de Assis Pacheco, residente em Lisboa; no dia 22, os srs. dr. Eugenio Couceiro, esclarecido clínico, Manuel Cardote Freire, e Francisco da Rocha Bastos e em 24, a sr.ª D. Angelica Moreira Trindade esposa do sr. João José Trindade, da importante firma Trindade, Filhos e o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, chefe reformado da Banda de Infantaria 19.

Casamentos

Na Mourisca (A'gueda) efectuou-se há dias o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira de Almeida, gentil e prendada filha da sr.ª D. Isménia Alice Ferreira de Almeida e de seu marido o sr. Albano Ferreira de Almeida, empregado nos escritórios do Liz, desta cidade, com o sr. Jacinto Barbosa de Almeida, 2.º sargento de infantaria 19.

Serviram de padrinhos os pais da noiva e os irmãos do noivo, a menina Maria Amarilis Barbosa de Almeida e o sr. Manuel Barbosa de Almeida.

Tanto o acto civil como a cerimónia religiosa decorreram na maior intimidade, tendo os conjuges, após o habitual copo de água, seguido para o Minho em viagem de núpcias.

E porque são possuidores de excelentes qualidades morais é de prever que a felicidade bafeje sempre o novo lar constituído sob os melhores auspicios.

São êsses, também, os nossos desejos.

—Para o sr. João Maria Neves, empregado nos escritorios da Fábrica da Vista Alegre, foi pedida a simpática menina Arminda Ferreira da Costa e Silva, manipuladora auxiliar dos Correios e Telegrafos e filha do sr. Abel Pedro Ferreira da Costa e Silva.

O enlace efectuar-se-ha na próxima Primavera.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado a estação calmosa na sua casa de Esgueira retirou, de novo, para a capital, com sua esposa e gentis filhas, o sr. José Tavares da Silva, importante proprietario.

— Está de novo em Aveiro o nosso amigo Ramiro Dias, que é hóspede de seu cunhado Gervásio Aleluia.

Conta partir no próximo mês para o Rio de Janeiro, aonde tem estado dêsde os verdes anos.

— A acompanhar sua esposa, que foi a Coímbra consultar a medicina, estêve entre nós o sr. José Simões Cruz, ourives em Chaves, para onde já seguiu.

Praias e Termas

Regressou da Costa-Nova com a familia o sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca.

Doentes

Teem-se acentuado as melhoras da sr.ª D. Arlete Seabra e da inocente Maria Adozinda, filhas, respectivamente, dos srs. Seabra Pato e dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19.

— Continúa retido na cama, doente, o sr. José Ferreira Neves, pai dos srs. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão e Severiano F. Neves, que em Esgueira exerce o magistério primário.

— Adoeceu igualmente a esposa do nosso assinante sr. João Correia dos Santos, que há pouco regressou de Oliveira de Azemeis onde estêve uma temporada.

— Também estiveram de cama, doentes, os srs. António Correia Saraiva, empregado nos escritórios da Fábrica de Serração e Carpintaria dos Santos Mártires e Carlos Marques Mendes, gerente da Casa Moreira, desta cidade.

Encontram se quási restabelecidos.

— Em Lisbôa guarda o leito, bastante doente, a sogra do nosso amigo Carlos Aleluia, que para ali partiu com sua esposa e filhos.

Visitai o Parque

Manipuladores auxiliares dos correios e telegrafos

=0=

Acha-se aberto concurso para a admissão de seis, devendo os interessados entregar os seus requerimentos na estação desta cidade até 5 de Novembro e em todos os dias úteis desde as 10 às 18 horas.

Ser-lhes-ha facultada a consulta do programa respectivo.

Abóboras de respeito

=0=

Na montra do estabelecimento que o nosso amigo António da Costa Ferreira possue na Rua Coímbra, por baixo da *Foto-Moderna*, têm estado expostas duas abóboras criadas em terras ricas de Nitrophoska e que, tanto no tamanho como no pêso, causam a admiração de toda a gente.

Belos exemplares, sim senhor!

Necrologia

D. Maria Valente

Após longos mezes de sofrimento, exalou ante-ontem o último suspiro D. Maria Valente da Silva que há pouco concluira os seus estudos na Faculdade de Ciencias da Universidade de Coimbra, não chegando, porém, a fazer o exame de Estado por via da doença que agora a vitimou.

Desaparece em plena mocidade—25 anos—quando se preparava para entrar na vida prática, deixando mergulhados na mais profunda dôr seus desolados pais, Luis Valente da Costa e esposa, a quem acompanhamos no seu justificado luto.

O funeral da inditosa D. Maria Valente efectuou-se ontem de tarde para o cemitério central, constituindo uma verdadeira romagem de saudade.

* * *

Ceifado pela tubercul se que o vinha torturando, finou-se no último sábado Artur Graça, natural de Valongo (Agueda) mas aqui residente há muitos anos.

Era casado, tinha 35 anos e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Na Preza deixou igualmente de existir, segunda-feira, a sr.ª Ana Rosa de Jesus, que ultimamente vinha sofrendo de uma grave enfermidade, a-pesar da sua aparente robustez física.

Era casada com o sr. Manuel António dos Santos, que, em tempos, pertenceu ao quadro gráfico da *Tipografia Lusitânia* onde o nosso jornal é composto e impresso, deixando algumas filhas maiores.

Avaliando o rude golpe que acaba de sofrer Manuel António dos Santos, acompanhâmo-lo, bem como a toda a família, na sua mágua.

Contava 49 anos.

Números aterradores!

Em Portugal ocorreram em 1932 e 1933 respectivamente 2.630 e 2 989 acidentes mortais. Para êste último total o distrito de Aveiro contribuíu no ano de 1933 com 172 mortes por desastre. Êstes números, colhidos no Anuário Demográfico, são, na verdade, aterradores. Querem dizer que de 3 em 3 horas, desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano, morreu um indivíduo em Portugal vítima de um desastre grave.

Quantos dêstes indivíduos terão tido a previdência de fazer um seguro contra acidentes? Certamente muito poucos. Quantos dêles, porém, eram chefes de família com mulher e filhos a seu cargo? Com certeza muitíssimos. Isto é: a maior parte dos 6.000 acidentes mortais ocorridos em Portugal nos referidos 2 anos deve ter representado a miséria para outros tantos lares, a ruína de muitos futuros, o aniquilamento de muitos sonhos e ilusões!

São, de facto, pavorosos os números que atrás citámos! E é tão fácil atenuar as conseqüências, abrandar os efeitos, diminuír a violência do golpe traiçoeiro que a Morte vibra a um português, de três em três horas, de Norte a Sul de Portugal! Basta ser previdente. Basta fazer um seguro contra acidentes na Companhia de Seguros EUROPÊA, Rua Nova do Almada, 64-1.º—LISBOA, por intermédio dos seus Agentes nesta cidade srs. José Sachetti e José Gustavo de Sousa, seguros êstes em que os prémios variam conforme as profissões dos segurados.

Correspondencias

Costa do Valado, 17

Anda a ser prolongada até à Gândara a rêde eléctrica da iluminação, que, de início, ficára um pouco reduzida.

—Numa das noites da semana passada esteve colocado um aparelho de telefonia no Largo Dr. António Emílio onde se juntou bastante gente para ouvir o programa da Emissora Nacional, que foi apreciadíssimo.

Aqui está uma maneira excelente de educar o povo das nossas aldeias e de o instruír, pois lhe poderiam ser ministrados, através do rádio, ensinamentos proveitosos, da máxima utilidade.

—Retirou novamente para Caminha o nosso conterrâneo Júlio Ferreira Dias, funcionário superior dos correios em serviço naquela ridente vila do Minho.

—Com sua esposa e cunhado, Manuel Sobreiro, partiu para Figueira de Castelo Rodrigo, o clínico desta localidade, dr. Carlos Vidal, cujo serviço fica a cargo do seu colega de Aveiro, dr. Augusto Cunha.—C.

Agradecimento

O abaixo assinado vem muito penhorado agradecer a tôdas as pessoas que o visitaram na clínica de S. José, em Coimbra, por ocasião da operação a que foi submetido e bem assim àqueles que por êle se interessaram durante a sua prolongada doença. A todos, pois, o seu indelével reconhecimento, pedindo licença para, no primeiro plano, colocar o bom amigo Manuel Gonçalves da Madalena que sempre o acompanhou nas horas de mais dura provação.

Aveiro, 15 de Outubro de 1935

JOSÉ MARIA RODRIGUES

Comarca de Aveiro

Arrematação e Citação-Edital

No dia 27 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra António Simões Maio, divorciado, carpinteiro, actualmente em parte incerta do Brazil, por apenso aos autos de acção de divórcio que contra o ora executado moveu sua ex-mulher Conceição dos Santos Balseiro, casada, doméstica, da Quinta do Picado, vai pela primeira vez à praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação o seguinte prédio pertencente e penhorado ao dito executado:

O direito e acção que o executado tem à duodécima parte duma casa térrea com quintal e pertenças, sita no lugar da Quinta do Picado, freguezia de Aradas, desta comarca, avaliado na quantia de 800$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos e Maria de Jesus Balseira, doméstica, casada com Manuel Gonçalves Madail, ausente em parte incerta, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 30 de Julho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

a) *Correia Marques*

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara.

a) *Júlio Homem de Carvalho Cristo*

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

CONCURSO

Faz-se público que até às 14 horas do dia 28 do corrente serão recebidas propostas, em carta fechada, para o fornecimento, construção e colocação por empreitada a metro até 360 metros de grade de vedação e 720 metros de bancadas para o Estádio Municipal.

As condições para a arrematação, caderno de encargos e desenhos, estão patentes aos interessados, todos os dias úteis das 11 às 17 horas, na Secretaria Municipal.

Câmara Municipal de Aveiro, 8 de Outubro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No processo para concessão de assistencia judiciária, pendente nesta Comissão e requerido por Maria Julia Simões da Maia, jornaleira, da Povoa do Paço, freguesia de Cacia, contra o seu marido António Maria da Silva Vagueiro, moliceiro, auzente em parte incerta da França, para o efeito de contra ele intentar acção de divorcio litigioso, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o dito António Maria da Silva Vagueiro, para no praso de cinco dias, que começará a contar-se decorrido que seja o dos editos contestar, querendo, o referido pedido de assistencia judiciaria, sob pena de revelia e as sancções da lei.

Aveiro, 19 de julho de 1935.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciária de Aveiro

José de Almeida Azevedo

O escrivão da assistencia

Julio Homem de Carvalho Cristo

Moto C--704

Ao portador da senha n.º 140, referente ao sorteio desta moto (Lotaria de 13 de Abril (pede-se a fineza de a requisitar até 31 de dezembro.

Cooperativa da Guarnição Militar DE AVEIRO

Convocação

Nos termos do n.º 1 do artigo 31.º dos Estatutos desta Cooperativa, em vigôr, convocam-se os seus Ex.mos sócios a reünir no próximo dia 22 do corrente no Regimento de Infantaria n.º 19, por 17 horas e 30 minutos, a-fim-de tomarem resoluções sôbre:

1) Impostos indirectos à Câmara Municipal, e

2) Contrato de 1 empregado civil para o serviço da Cooperativa.

Na falta de número de sócios fixado pelo artigo 38.º dos referidos Estatutos para a Assembleia poder funcionar, são desde já, os mesmos convocados para se reünirem por igual hora, no dia 23 do corrente mês.

Aveiro, 12 de Outubro de 1935.

O Comandante Militar,

Luiz da Cunha Menezes

Brigadeiro

Farmácia de serviço

Acha-se àmanhã aberta a *Farmácia Brito*, na Rua Coimbra.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Horário dos comboios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)	

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

A fechar

A criada troxe da praça um peru para o jantar. A patrôa toma-lhe o peso e exclama:

—Não é lá grande coisa!...

—Ora, ora! Quando ele fôr logo á mesa, recheado e coradinho, parece outro. Agora é que é tal qual como a senhora antes de estar preparada...

"O Democrata„

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Anuncios permanentes contracto especial.